

OS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS NA INFÂNCIA: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Data de aceite: 02/05/2023

Niwmar Eloy de Lima Cardoso

Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Abaetetuba
Faculdade de Educação e Ciências
Sociais - FAECS
Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia

do conhecimento quanto as suas relações sociais. Essa pesquisa evidencia melhor compreensão da depressão na infância bem como a atuação e dificuldades dos profissionais da educação diante dessa realidade que afeta diretamente a vida da criança podendo trazer danos irreparáveis.

PALAVRAS CHAVE: Transtorno depressivo. Infância. Aprendizagem

RESUMO: Este trabalho é sobre o transtorno depressivo na infância e suas implicações para aprendizagem que tem como objetivo analisar o reflexo dessas implicações na aprendizagem infantil, possibilitando uma melhor compreensão entre profissionais da educação, família e comunidade, perpassando pelo seu processo histórico, identificando características e consequências elencando estudos e descobertas de autores que discutem a temática como Wagner Teodoro, Mônica Palitot e Andrea Sigolo. Para tal realizamos um estudo de cunho teórico bibliográfico por entender que os transtornos depressivos, trazem inúmeras consequências para criança, sejam eles educacionais, pessoais, sociais, físicos e psicológicos, ou seja, é uma barreira que dificulta tanto a produção

ABSTRACT: This work is about depressive disorder in childhood and its implications for learning, which aims to analyze the reflection of these implications in children's learning, enabling a better understanding among education professionals, family and community, going through its historical process, identifying characteristics and consequences listing studies and discoveries by authors who discuss the theme, such as Wagner Teodoro, Mônica Palitot and Andrea Sigolo. To this end, we carried out a theoretical bibliographical study, understanding that depressive disorders bring numerous consequences for children, whether educational, personal, social, physical and psychological, that is, it is a barrier that hinders both the production of knowledge and its consequences. social relationships. This research shows a better

understanding of childhood depression as well as the role and difficulties of education professionals in the face of this reality that directly affects the child's life and can bring irreparable damage.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente aos transtornos depressivos na infância e suas implicações no processo de ensino aprendizagem de crianças. Ao decorrer deste estudo enfatizaremos sobre a importância da abordagem do tema e suas consequências no processo educacional infantil. Assim como evidenciarei o papel da escola e do profissional capacitado para atender essas crianças e da família diante desse problema que afeta grande parte dos alunos da educação infantil de todo Brasil.

Assumimos o desafio com a iniciativa desse trabalho, no campo escolar, com a atuação do profissional no reconhecimento do transtorno e nas medidas que estes podem tomar diante dessas dificuldades de aprendizado, como no ambiente familiar, entendendo a importância do reconhecimento precoce do problema, até mesmo por que é possível que os problemas que levam a depressão podem ser causados dentro do ambiente familiar, que deveria ser um dos lugares de enfrentamento e auxílio na recuperação dessa criança.

Entendemos que quanto antes essa família se der conta que a criança possui um problema, e a partir dessa identificação procurar os órgãos adequados para o tratamento a família terá um papel imprescindível na tentativa de resolver ou amenizar o problema, esse é o primeiro passo na recuperação dessas crianças, essas são responsabilidades que devem ser assumidas pela família e pela escola.

Por se tratar de assunto pouco difundido, o torna desconhecido e confundido com outros problemas da idade como tolice, indisposição e rebeldia. Desta forma traremos uma visão sobre o processo histórico dos transtornos depressivos, como ele se deu no decorrer das épocas até a atualidade, em seguida o conceituaremos para um melhor entendimento, bem como discutiremos o papel do profissional da educação dentro do espaço educacional e da família, uma vez que esta é a grande responsável pela vida da criança dentro dos seus processos de socialização.

HISTORICO E CONCEITO E DA DEPRESSÃO

Vista como um dos principais problemas desse século a depressão vem se conceituando a partir do pensamento de vários autores em vários ambientes. Em pesquisa no Google, podemos encontrar o conceito de depressão como um termo utilizado na psiquiatria para designar um transtorno de humor, uma síndrome em que a principal queixa apresentada pelos pacientes é o humor depressivo e as vezes irritável, permanecendo assim por quase todo o dia. O verdadeiro significado da palavra depressão vem do latim

depressio, de deprimere, que significa “apertar firmemente”, “para baixo”.¹

Segundo Teodoro (2010, p.33) A depressão é uma das doenças mais preocupantes da atualidade, porém há registros de personagens bíblicos como Jó e o Rei Saul, apresentando sintomas de depressão, tendo este último cometido suicídio e o primeiro sido exemplo de paciência, fé e perseverança.

A maioria dos estudos sobre a depressão concentram-se nos séculos XIX e XX, porém pudemos encontrar a partir de pesquisas que suas origens foram identificadas séculos antes de cristo e no decorrer dos tempos alguns autores a definiram de formas diferentes e isso fica perceptível e vem decorrendo a partir de todo o processo histórico.

Na Grécia antiga o estado melancólico era atribuído a castigos impostos pelos deuses em função de comportamentos incorretos. Hipócrates (460-377 a.C.), o pai da medicina, foi o primeiro a considerar os comportamentos anormais com causas naturais, ao invés de sobrenaturais como ocorria até então (TEODORO, 2010, p. 32).

Percebemos então que os primeiros conceitos sobre a depressão são bem antigos, muitas vezes definidos de forma exagerada ou mal definidos, algumas vezes ligados a seres sobrenaturais, fruto de algum castigo por ter cometido algo de errado, alguns autores ligam a depressão a influências religiosas, porém estudos mais avançados nos propõe conceitos baseados em pesquisas, trazendo um melhor entendimento sobre a doença.

Antigamente era bem mais difícil definir a depressão, hoje já encontramos muitos conceitos baseados em uma lógica que seja mais provável à compreensão, mesmo assim suas características e sintomas variam de pessoa pra pessoa e se confundem com outros problemas, por isso é importante o estudo sobre suas características e suas consequências para vida da criança.

CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO.

Para Scivoletto e Varella (2011) Por se tratar de uma fase de imaturidade a criança tem muita dificuldade para expressar que está deprimida. Primeiramente, porque não sabe definir as próprias emoções. Estando sempre dependente do adulto para dar uma definição daquilo que se chama melancolia, inquietação, angústia. Por isso é mais fácil para criança, queixa-se de problemas físicos, porque é mais fácil explicar males concretos e orgânicos, do que um de caráter emocional.

Palitot (2010, p.99) O CDI fornece uma visão geral da sintomatologia depressiva, e a pressuposição da escala é de que a depressão, tanto na criança quanto no adolescente, pode ser descrita pelos mesmos sintomas da depressão do adulto: tristeza ou comportamento depressivo, sentimento de culpa, anedonia, baixa autoestima, problemas do sono e apetite, fadiga excessiva, déficit psicomotor, comportamento antissocial e ideias suicidas

¹ Para tentar diversificar o conceito de depressão, troucemos o conceito de depressão a partir do google. Significado de depressão (O que é, Conceito e definição) – Significados. <https://www.significados.com.br/depressao/> em 03/05/2019 às 23:05

O transtorno depressivo é um assunto que ainda necessita de discussões e pesquisas, por se tratar de um assunto importante pela possibilidade de afetar o ensino aprendizagem da criança. A base para vida de todo ser humano se dá na infância, onde os mesmos começam a criar sua independência, através das relações sociais, o que geralmente acontece na escola, na família e na localidade onde vivem. No entanto, nesse processo de socialização de que tanto se discute, acontecem problemas que podem comprometer o desenvolvimento dessa interação conseqüentemente, isso afetará diretamente a vida da criança.

Entendemos que isso se dá pelas pessoas não levarem o transtorno depressivo a sério ou até mesmo pelo desconhecimento sobre o assunto, os perigos de sua gravidade e pelo fato de não haverem respostas para todas as perguntas que envolvem o transtorno depressivo. É um problema que se não tratado adequadamente e no seu tempo certo, acaba interferindo na qualidade de vida da criança, que diferentemente dos adultos não possuem capacidade de dialogar e nem de descrever o que estão sentindo, desta forma eles se retraem, o que dificulta a relação e percepção de pais e professores.

DEPRESSÃO NA INFÂNCIA

O transtorno depressivo é um problema que pode afetar pessoas em todas as idades e em diferentes realidades, não estando delimitada a uma classe social ou a um grupo específico, ela pode ocorrer na fase adulta, na adolescência e na infância. Levando isso em consideração, almejamos nesse estudo dar ênfase, especificamente, ao transtorno depressivo na infância, por dois motivos bem compreensíveis: primeiro porque a criança está em pleno processo de desenvolvimento e pelo fato de ser um sujeito vulnerável que necessita de uma atenção redobrada.

Observamos que as pesquisas sobre depressão infantil ainda são bastante remotas, porém o que podemos destacar é que havia dúvida da existência de depressão em crianças e com o tempo chegou-se ao entendimento de que é possível acontecer e que estão ligados ao baixo rendimento escolar e outras comorbidades.

Na visão de Cruvinel e Boruchovith (2003) As discursões se divergem a respeito da depressão na infância, dependendo do ponto de vista de alguns autores os critérios de diagnóstico podem ser diferentes. Alguns autores alegam que os transtornos depressivos na criança possuem características desiguais as da depressão no adulto (Ajuriaguerra, 1976; Lippi, 1985), enquanto outros concordam que a depressão na infância se manifesta de forma bastante parecida como às do adulto.

A hiperatividade pode se confundir com o transtorno depressivo quando a criança é afetada pela hiperatividade em que a criança fica desatenta e/ ou desinteressada das atividades em que ela deveria participar ativamente como as outras crianças, diferentemente

da hiperatividade que conhecemos em que a criança fica agitada o tempo todo, o que nesse caso facilita a diferenciação com a depressão.

Segundo Varella e Scivolletto (2011) nesse tipo de hiperatividade a criança não fica agitada fisicamente como na maioria das vezes percebemos no nosso dia-a-dia, ela se afasta das coisas e não consegue se concentrar nas atividades deixando-as de lado. Não se trata de uma criança entristecida precisamente e sim de uma criança que não consegue focar sua atenção, entretanto algumas pessoas a consideram desligada. A criança deprimida é visível que ela não sente interesse por nada e qualquer que seja a diversão ou atividade, nada a faz sentir-se melhor. Fica indisposta o tempo todo e a todo momento necessita que alguém em quem tenha confiança esteja por perto.

A depressão infantil afeta um número considerável de crianças, inclusive trazendo traumas que podem permanecer pela a vida toda, quando não observado pela família ou pela escola. Quando estudamos a depressão de uma forma mais fundamentada, entendemos a importância desse estudo e que existem abordagens teóricas que trazem conceitos que divergem em alguns aspectos e que seu reconhecimento foi mais tardio na criança o que foi um dos motivos que nos instigou a pesquisar sobre essa fase.

Compreendemos que esse diagnóstico é extremamente necessário, tendo em vista que os sintomas do transtorno depressivo podem se manifestar de maneira explícita ou não, dependendo do caso de cada criança. “Embora os critérios diagnósticos sejam os mesmos dos adultos, nas crianças com transtorno depressivo há maior predomínio de sintomas como ansiedade, queixas somáticas e alucinações (SCHWAN; RAMIRES, 2011, p.459)”, essa predominância ressaltada pelos autores é uma especificidade infantil, que pode ser levado em consideração no momento do diagnóstico.

Levando em consideração as nossas experiências de vida as vivências que temos com nossos filhos e com pessoas que estão próximas a nós é que entendemos que a vida não segue um padrão definido, é verdade que existem dias em que estamos felizes e dispostos a encarar os acontecimentos do dia-a-dia, porém existem dias em que estamos mais contidos, dessa mesma forma acontece com a criança, o que devemos entender é até onde vai ou até quando ele pode ser prejudicial para a criança, quando se trata de algo comum e quando se trata de um transtorno.

Por uma questão de personalidade ou por opção há momentos na vida em que até mesmo a criança não deprimida retrai-se de certos eventos como se fosse uma medida de segurança, pois, ela encontra no refúgio a proteção contra pequenos acidentes que comprometem sua integridade física, o que não pode ser confundida com a criança deprimida que não consegue encontrar prazer, o sentimento é de incapacidade, de desconfiança de si mesma.

Nessa direção, a organização mundial de saúde – OMS(1993), já havia sinalizado na década de 1990, que a depressão implica aspectos biológicos e psicológicos e que o prognóstico para esse quadro pode ser bastante

negativo em alguns casos. A estimativa para 2020, segundo a OMS, é de que a depressão, seja maior causa da incapacidade humana, somente sendo superada pelas doenças cardiovasculares. (SCHWAN; RAMIRES, 2017, p. 2)

Pelo fato da criança não conhecer a idealização correta da morte, o suicídio infantil é incomum de acontecer, eles não conhecem o verdadeiro significado da palavra morte, passando assim despercebida nessa fase. Os cuidados que se deve tomar é que essas crianças estão mais propensas a eventos como acidentes tanto dentro de casa, como no ambiente escolar, na comunidade onde mora, em brincadeiras e atividades simples que antes ela realizava normalmente, sem dificuldades.

Na adolescência existe uma mudança repentina de humor, em um dado momento eles estão tristes e de repente, já aparecem felizes. É uma fase que preocupa bastante, pois, se trata de uma fase de experimentação, passam a conhecer um novo mundo, repleto de coisas e pessoas novas. O adolescente transtorno depressivo tem uma tendência a decisões súbitas e de perigo, nesse período é muito frequente o envolvimento com a criminalidade e com uso abusivo de drogas e álcool, até mesmo porque procuram a sensação de tranquilidade e de esquecimento que as drogas supostamente podem trazer. Dessa forma essa fase é a fase de maior preocupação de familiares e da escola, por se tratar de um período de decisões e transformações importantes.

A depressão em qualquer faixa etária pode ser causada por uma série de fatores, nos adultos encontramos alguns fatores como o alcoolismo, drogas, o analfabetismo, a perda de alguém da família, problemas de saúde, hereditários, preconceitos, tabagismo e entre outros. Além do mais a depressão no adulto pode acontecer de forma leve, moderada e grave, leve com a duração de duas semanas ou mais, moderada com a duração de quatro semanas ou mais e grave podendo se estender por um tempo indeterminado.

Diferentemente das mulheres que os sintomas mais aparentes são tristeza e crises de choro, nos homens fica evidente a irritabilidade e os comportamentos agressivos. O adulto por ser uma pessoa mais experiente e ter maior poder de decisão, assim como os adolescentes é bem mais comum a possibilidade do suicídio

Como já mencionado o transtorno depressivo pode afetar o indivíduo em qualquer idade, condição financeira ou gênero, porém, a prevalência depressiva é muito maior em mulheres, principalmente por estas terem mais dificuldades em lidar com tais problemas, ficando assim mais flexíveis aos seus efeitos.

Esse problema além de atual pode perpassar por varias etapas da vida, é importante trazer um breve conhecimento de como ele se dá em cada fase para que o profissional da educação e família possam se orientar a cerca dos cuidados e de iniciativas de controle ainda da infância quando percebidos.

OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA NESSE PROCESSO

Gostaríamos primeiramente de salientar que são inúmeros os problemas que podem acontecer com a criança e que podem refletir dentro do ambiente escolar, aqui estaremos enfatizando sobre o transtorno depressivo na infância e seus impactos para aprendizagem. Devido a importância do ambiente escolar para a vida da criança, e no enfrentamento desse problema que dificulta a aprendizagem, entendemos que os grandes responsáveis, são os profissionais da escola e suas metodologias, juntamente com a família, para que esse desenvolvimento possa acontecer de maneira satisfatória.

A escola deve ser o lugar por onde a criança deve se aprimorar e despertar para vida, desenvolvendo-se cultural e socialmente, deve ser o lugar de muitas conquistas, lugar de construção do caráter. E nesse processo de integrar-se na sociedade tanto a escola, quanto a família, devem assumir seus papéis diante dessa verdade, percebendo a escola como local de extrema importância para formação humana é que entendemos que essas expectativas devem ser atingidas. Por esse motivo é imprescindível que além de promover o bem estar da criança, a escola e seus profissionais devem proporcionar boas relações de aprendizagem.

A família é a grande responsável pela criança e acredita-se que os seus membros tem o interesse que ela tenha uma boa educação, um bom desenvolvimento, porém, a família no seu papel de cuidadora, ela traça metas e conquistas para a criança, na grande maioria das vezes a escola é o único meio que a criança tem de alcançar esses objetivos.

Juntamente com a família a escola deve assumir papel imprescindível de total responsabilidade na vida da criança, para isso deve contar com uma equipe de gestores, coordenadores e professores e demais profissionais, que garanta as condições necessárias que proporcione além de boa uma formação um ambiente favorável que a criança se sinta à vontade, que se sinta amada, valorizada, para mais tarde ter opinião formada das coisas.

Caso contrário as crianças terão dificuldades que colocarão em risco o seu futuro, por traz dessas dificuldades de aprendizado está o transtorno depressivo infantil, que ainda hoje é um assunto ainda desconhecido ou pouco debatido tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar, no entanto, é um assunto que afeta grande parte de nossas crianças, justamente por ainda estar disfarçado, escondido, diante dos olhos da família e da escola.

É na escola que, muitas vezes, os sujeitos manifestam os primeiros sinais depressivos, notadamente na apresentação de extremas dificuldades no rendimento escolar, no desempenho c3gnito, na motricidade, na socializa33o entre colegas, na oscila33o do humor e na participa33o de atividades extraclasse, entre outros. (BARBOSA, 1987, apud, OLIVEIRA, 2012, s/p)

Outros fatores que chamam aten33o é o fato dessas dificuldades educacionais, serem causadas porque a maioria das escolas ainda se preocupam apenas em repassar o conte33do programático. Entendemos que a escola deveria formar a crian33a para vida,

que levassem em consideração questões sociais, biológicas e psicológicas, isso ajudaria a formar um cidadão capaz de se reinventar, capaz de criar seus próprios conceitos, ou seja um cidadão independente. Mas isso só é possível se a criança estiver bem psicologicamente, sabendo disso a escola deveria conseguir junto aos órgãos responsáveis um profissional qualificado como o psicopedagogo para ajudar nas intervenções de enfrentamento a essas dificuldades.

Se tratando de crianças que apresentam o quadro depressivo e que frequentam a escola, os problemas psicológicos como o transtorno depressivo podem ser duradouros e atingirem um elevado nível de gravidade se não forem detectados precocemente. As crianças que apresentam depressão, possuem um desempenho escolar muito baixo, principalmente pela desatenção, problemas da memória e raciocínio. Não que a criança seja incapaz de se desenvolver intelectualmente e sim que os sintomas da depressão infantil provocam o desinteresse em participar de eventos promovidos pela escola e de se relacionar com os colegas e isso acaba influenciando no seu rendimento escolar.

Acompanhando essa linha de raciocínio, podemos entender que a criança apresenta grandes dificuldades de aprendizado quando estão em desequilíbrio físico, mental, emocional e social e que isso afeta suas vidas consideravelmente, promovendo dificuldades diversas, inclusive de aprendizagem que: Segundo Lourenço (2003) apud Golfeto et al (2008), as dificuldades de aprendizagem podem ser:

De ordem especificamente escolar;

Decorrentes do potencial intelectual das crianças, que pode estar prejudicado pela desnutrição e outras patologias;

De um comprometimento da personalidade, ainda em evolução associada a um conjunto psíquico intrapsíquico;

Por razões sociais, tais como: a falta de continuidade de ensino, as mudanças de escola, a troca de professores e classes excessivamente numerosas;

E finalmente as psicopatologias mais frequentemente associadas aos transtornos de aprendizagem.

Observamos que sobre a capacidade de concentração e fadiga, nas atividades escolares, pode-se dizer que além de atrapalhar o desenvolvimento dessas atividades como um todo, o aluno depressivo não consegue se apropriar dos benefícios dessas atividades, cometendo erros banais que antes não os cometia, não conseguem resolver questões consideradas fáceis, principalmente em testes e provas, aparentando não ter paciência e disposição para o desenvolvimento das mesmas. Muitas vezes esse cansaço dará espaço a uma agitação considerável e que geralmente atrapalhará as atividades e seus participantes.

O automatismo de pensar que o baixo rendimento escolar e os comportamentos "disfuncionais" estão diretamente relacionados a Transtornos de Aprendizagem deve ser revisto, uma vez que as notas baixas, o comportamento agitado,

a dificuldade de concentra- se, dentre outras características podem ser sintomas de um transtorno depressivo. (SIGOLO, 2012, p. 2)

Evidencia-se a necessidade da identificação precoce do transtorno depressivo na infância e em seguida o início do tratamento, uma vez que como já mencionamos os sintomas se assemelham a outros problemas de aprendizagem, passando na maioria das vezes despercebido por professores e familiares. Por isso, enfatizamos a importância dos profissionais em estarem atentos, principalmente a mudanças repentinas de comportamentos e outros sinais e sintomas que as crianças irão deixar transparecer dentro do ambiente escolar.

Entendendo o transtorno depressivo na infância, como um assunto bastante complexo e que pode ser confundido com outras dificuldades de aprendizagem, e que acaba dificultando o entendimento do profissional da educação em identificar o problema da criança, podendo acarretar problemas futuros a partir de uma identificação precipitada, tendo como consequências tomadas de decisões incorretas e que consequentemente trarão resultados negativos, como o agravamento do estado depressivo dessa criança, além do mais essas informações tem que estar muito bem articuladas entre profissionais da educação e saúde caso seja necessário.

Segundo Palitot (2010) o que acontece na maioria das vezes é que o professor até mesmo pela falta de conhecimento sobre o assunto, acaba por confundir outros problemas de aprendizagem com a depressão, ao invés de reconhecer no seu aluno os sintomas depressivos, o professor acaba por fazer um diagnóstico de dificuldade de aprendizagem e isso irá acarretar uma série de atitudes incorretas, intensificando a baixa autoestima do aluno, fazendo com que a criança fique mais suscetível a depressão.

Dentro do ambiente educacional a criança deprimida pode ser confundida como preguiçosa, travessa ou mal educada, o que pode gerar uma série de críticas e preconceitos, por parte dos colegas e dos próprios educadores, isso não contribui em nada na vida da criança, muito pelo contrário, provoca o afastamento dessa criança tanto dos colegas e professores, quanto das atividades inerentes ao seu desenvolvimento cognitivo e social. Devemos lembrar que os professores dentro do seu dever de auxiliar e de propor condições favoráveis a esse desenvolvimento infantil, recai sobre eles a tarefa de detectar ou lidar com tais problemas já que estes comprovadamente comprometem o processo educativo da criança.

Percebe-se também, que ocorre com frequência a classificação errônea de tais comportamentos, ou melhor, de tais sintomas. Tanto as crianças como mesmo os adultos que a rodeiam, muitas vezes “julgam” essas manifestações comportamentais como preguiça, má vontade ou birra. Ou então, estas crianças são indicadas como “portadoras” de problemas de aprendizagem e, o que deve-se perceber é que o “problema” deles não está tão somente na aprendizagem, pois o reflexo no rendimento escolar é somente um sintoma que vem “avisar” que sua vida psíquica não vai nada bem. (SIGOLO, 2018, p.8)

Entendemos que dentro do processo de ensino aprendizagem o professor é exposto a inúmeras dificuldades como baixa remuneração, falta de tempo para uma requalificação adequada, programas educacionais que beneficiem a sua atuação, na maioria das vezes esses profissionais tem que trabalhar no contra turno para complementar sua renda. Essa falta de incentivos vem a muito tempo defasando na educação brasileira e isso faz com que estes profissionais se submetam a jornadas de trabalho exaustivas, sujeitando-se a outros trabalhos que fogem totalmente de sua formação exatamente no momento em que deveriam estar de folga.

Essa é a realidade da maioria dos profissionais da educação infantil que mesmo sem o devido reconhecimento, saem de suas casas prontos pra fazerem o seu melhor, porém essa falta de incentivos e de reconhecimento, acaba refletindo diretamente na vida do profissional e conseqüentemente na vida estudantil da criança, porque esta se deparará com um profissional exausto, estressado, que não teve tempo de preparar sua aula, porque sai correndo de uma escola para outra para poder cumprir suas horas trabalhadas.

Notamos que a falta de conhecimento sobre o transtorno depressivo na infância, traz sérios danos e atrasos na vida da criança e isso pode acontecer tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar. Quando isso acontece no âmbito educacional principalmente por parte dos profissionais da educação e pelos colegas, pode provocar outros problemas como o afastamento dessa criança dos colegas e das dependências da escola, a evasão dessa criança do ambiente escolar ou o desinteresse de participar de qualquer evento realizado pela mesma é prejudicial para ela e dessa forma a criança acaba não vivendo situações reais do seu processo de socialização dentro do ambiente escolar, que deveria lhe proporcionar uma educação democrática e proveitosa dentro dos demais âmbitos de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da oportunidade em que a pesquisa sobre os transtornos depressivos na infância e suas implicações no processo do ensino aprendizagem nos proporcionou é que pudemos entender que por se tratar de um assunto complexo para o entendimento e por se tratar de um assunto que coloca em risco a vida da criança e o seu desenvolvimento em todos os segmentos da vida, no qual nosso trabalho dará ênfase a área educacional.

É que nos propusemos em trazer essa investigação por perceber que os resultados seriam interessantes uma vez que trazem um melhor entendimento por parte dos leitores e a partir desse entendimento, a família e os profissionais da educação saberão se portar diante dessa dificuldade, assim como saberão o que fazer quando o problema exigir medidas que estão fora das intervenções do ambiente escolar e/ou familiar, que nesse caso seria a procura por um profissional que tivesse a devida formação para cuidar desses casos como médicos e psicólogos.

No decorrer da pesquisa utilizamos vários autores que discutem a temática abordada com o intuito de fazer com que a família, a comunidade e os profissionais da educação possam ter um conhecimento pautado na visão de quem pesquisa e discute sobre a problemática trazendo uma melhor compreensão sobre este assunto que se confunde com outras implicações.

Nossa intenção é também que esse trabalho possa servir como fonte de informação para que os leitores possam ter iniciativas assim como incentivo para poderem dar prosseguimento em novas pesquisas, principalmente nessa área por entendermos sua importância para educação e para vida da criança e por sentirmos que ainda existem poucas pesquisas sobre esse assunto que varia de pessoa pra pessoa e que podem ser ocasionados por vários motivos e em qualquer idade.

Pela sua significância é que pretendemos dar continuidade a essa pesquisa sempre tentando trazer a visão de outros autores para complementar a pesquisa ou possivelmente ir nos ambientes escolares e familiares, lugares que se deparam com essa dificuldade afim de enriquecer essa pesquisa e buscando sempre novos resultados significativos.

REFERÊNCIAS

SCHWAN, Soraia; RAMIRES, Vera- **Depressão em crianças: Uma breve revisão de literatura** <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20307>

DRÜGG, Ângela, et, al. **A depressão na infância.** (2002) www.unijui.edu.br/arquivos/clinicapsicologia/informativos/.../falandonisso08.pdf Acesso em: (20/10/2018) às 22:10

VARELLA, Drauzio; Scivolletto, Sandra- **Depressão infantil e na adolescência.** (2011) <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/depressao-infantil-e-na-adolescencia/> Acesso em: 13/11/2018 às 21:30

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely- **Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional.** (2003) pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100008 Acesso em: 02/ 06/ 2019 às 23: 50

PALITOT, Mônica- **Relação entre sintomas depressivos e estratégias de aprendizagem no contexto escolar.** <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7024/1/arquivototal.pdf> Acesso em: (29/01/2019) às 17:30

SILVA, Maria; ALENCAR, Ivana; RIBEIRO, Paulo- **O Papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizado.**

MR da Silva, IM de Alencar, PE Ribeiro - Cuadernos de Educación y ..., 2015 - eumed.net Acesso em: (08/02/2019) às 04:30

SIGOLO, Andréa- **depressão infantil.** AM Sigolo - Pós Graduação apresentado como requisito parcial ..., 2008 - tconline.utp.br Acesso em: (19/02/2019) às 21:30

GONÇALVES, Angela; TEXEIRA, Maria, Et, Al - **Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família.** www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n2/0047-2085-jbpsiq-67-2-0101.pdf Acesso em: (21/02/2019) às 21:30

TEODORO, Wagner- **Depressão: corpo, mente e alma.** <https://pt.slideshare.net/wagnerlugate/depresso-corpo-mente-e-alma> Acesso: Em 04/ 05/ 2019 às 01:10

GOOGLE- **Significado de Depressão (O que é, Conceito e Definição** <https://www.significados.com.br/depressao/> Acesso Em: 04/ 05/ 2019 às 00:30

Portal Dráuzio Varella | Informação sobre saúde para todos. <https://drauziovarella.uol.com.br/> Em 04/ 05/ 2019 às 21:30